
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

***Tema: Atualidade
Espírita***

***Palestrante: Pedro
Vieira***

**Rio de Janeiro
11/02/2005**

Organizadores da Palestra:

Moderador: Márcio Alves (nick: <_Moderador_>)

"Médium digitador": Pedro Vieira (nick: <Brab>)

Oração Inicial:

<_moderador_> Boa noite a todos. Estamos iniciando mais um Estudo do Canal #Espiritismo. Hoje com o nosso amigo Pedro Vieira. Vamos a nossa prece: Senhor Jesus, mais uma vez reunidos sob teu amparo para o estudo da Doutrina Espírita, pedimos que nos ampare a todos. Abençoa os nossos companheiros que aqui estão permitindo uma noite de estudos em paz e segurança. Que possa ser assim em teu nome, mas acima de tudo em nome de Deus, que iniciamos o nosso estudo de hoje. Graças a Deus!

Apresentação do Palestrante:

<Brab> Meu nome é Pedro Vieira, sou colaborador do centenário Centro Espírita Cristófilos, em Botafogo/RJ e do Centro Espírita Léon Denis (CELD), igualmente no Rio de Janeiro, por meio do IRC-Espiritismo. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

O Espiritismo é uma doutrina codificada por Allan Kardec e ditada pelos Espíritos, sob a orientação de um Espírito, em especial, chamado Verdade, e aborda todos os grandes temas de interesse sobre a vida espiritual sob diversos aspectos. Possui ligações filosóficas, embasamento científico e conseqüências morais que são seu principal aspecto.

Certa vez o Espírito Cairbar Schutel, no Centro Espírita Cristófilos, iniciou uma mensagem a nós dizendo: "O Espiritismo é obra completa, mas a obra do Espiritismo ainda está inacabada", sintetizando o que temos visto ao longo dos últimos 140 anos no Movimento Espírita no mundo e, em especial, no Brasil.

A "obra do Espiritismo" que, inacabada (porque depende da vontade e da ação de todos nós e deve respeitar o tempo de cada um), procura concretizar-se, a cada dia conta com esse Movimento - conosco, espíritas!

O que temos feito do Espiritismo? O quanto o Movimento Espírita tem estado próximo ou distante do pensamento do Codificador? Que aspectos da Doutrina Espírita foram mais ou menos valorizados no Brasil e por quê? Será que a atuação na atualidade de todos nós, espíritas, tem estado à altura da Doutrina que professamos?

Como está o Espiritismo hoje? O que o Centro Espírita tem feito? O que precisa melhorar? O que pensaria Allan Kardec se estivesse entre nós novamente? Onde ele se localizaria dentro do Movimento Espírita?

Procurarei hoje estudar com todos vocês, fazendo uma auto-análise para chegar a importantes conclusões sobre o que temos feito da jóia que nos levou o Espírito Verdade por meio de seu discípulo, Prof. Allan Kardec. Atualidade espírita. (t)

Perguntas/Respostas:

<_moderador_> [01] - Vemos hoje muitas pessoas cobrarem do movimento espírita provas científicas em torno da imortalidade da alma, reencarnação, etc. Mas autores contemporâneos, e logo após a morte de Kardec, realizaram pesquisas (Delanne, Crookes, Bozanno, etc). Por que antes de reclamarem, eles não pesquisam?

<Brab> Essa pergunta tem duas partes importantes. Iniciemos pela mais simples: nos últimos anos temos visto uma "corrida às psicografias" que, muitas vezes, não chegam aos pés de obras importantíssimas para a Doutrina Espírita, escritas por encarnados, em especial Léon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, nosso Hernani Guimarães Andrade, entre outros tantos autores.

Esse "psicografimania" tem gerado uma demanda de livros que tem feito algumas editoras, nem sempre comprometidas com o estudo espírita, despejarem livros e mais livros de conteúdo questionável ou mesmo inexistente, de médiuns nem sempre estudiosos ou mesmo treinados e de Espíritos idem.

O resultado disso é imediato: um afastamento dos estudos do Espiritismo, para categorizar de espíritas romances X ou Y ou conotações de histórias, que, embora bonitas, não carregam em si o pensamento lógico, coerente e profundamente filosófico de Kardec, se não forem meras exemplificações, sem se tornarem o bojo principal.

Esse cunho que o Movimento Espírita assumiu, principalmente no Brasil, tem uma série de explicações históricas, antropológicas e psicológicas que não vamos enumerar. Vale a pena simplesmente uma questão: se Allan Kardec estivesse aqui, será que ele editaria esses livros?

A outra parte da pergunta refere-se à cobrança de provas científicas. Ao contrário do que o amigo sugere, vejo isso de forma muito positiva. Aliás, acredito que essa cobrança deveria ser maior, mais forte, para forçar um lido mais responsável com a mediunidade e com os fenômenos espíritas, muitas vezes vulgarizados.

Ao pesquisador espírita - espécie em extinção - caberá sim ler, verificar as pesquisas históricas, reproduzi-las, contestá-las,

debatê-las, criando a partir delas um ambiente favorável ao aprendizado e à resposta a quem questiona.

Ao Movimento Espírita falta Allan Kardec. Seu pensamento investigativo, seu espírito de professor, sua objetividade, seu não deslumbramento, sua sobriedade em relação à mediunidade.

Falta pesquisa. Espiritismo sem pesquisa cria Movimento Espírita sem base, inclusive para responder satisfatoriamente a essas questões, que deverão chegar sempre, e cada dia mais.

E queira Deus que cheguem mesmo para mostrar os erros, desmascarar os mistificadores, incentivar os pesquisadores, cobrar dos médiuns, enfim, reaproximar o Movimento Espírita da Doutrina Espírita. (t)

<_moderador_> [02] - <BuBu_RJ> Pedro Vieira, em O Livro dos Médiuns, Cap. III, item 31 - Nota de Rodapé: "O NOSSO ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO É SEMPRE GRATUITO." O que você pensa sobre algumas pessoas quererem institucionalizar a Doutrina Espírita, e mesmo profissionalizá-la? Isso de certa forma não acarretaria numa forma de comércio?

<Brab> O Prof. Allan Kardec, em Obras Póstumas, Parte II, em seu magistral "Projeto - 1868" para a divulgação do Espiritismo, item "Ensino espírita" afirma: "Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências".

Isso pode ser considerado pelo amigo como uma institucionalização, no sentido em que ele o categoriza como "regular", ou seja, de alguma forma ligado a alguma instituição pedagógica, educacional. Há nisso várias questões de ordem prática envolvida, principalmente na questão financeira.

Entendo, entretanto, que passa bastante longe da profissionalização que, sim, poderia criar hierarquias de títulos dentro do Espiritismo, o que seria intrinsecamente incompatível com sua base fundamental. Minha opinião pessoal coaduna com a do Prof. Allan Kardec: o Espiritismo pode e deve entrar nas discussões universitárias e participar da formação pedagógica, contribuindo para um curso regular em escolas.

Discordo, concordando com o amigo, entretanto, que isso leve a uma titularização ou profissionalização do ensino espírita. As questões financeiras envolvendo formações específicas (pedagógicas, científicas, etc) que seriam PERMEADAS pelo Espiritismo, acredito, são complexas e algum mecanismo deve ser criado no sentido de eventualmente se pagar o professor

relativamente ao conteúdo por ele ensinado (história, por exemplo) regularmente, e não pelo conteúdo espírita que o permeará quase que naturalmente. (t)

<_moderador_> [03] - O que você acha dos centros que proíbem o médium de comer chocolate, beber café, comer carne, etc, justificando que isso interfere no trabalho mediúnico?

<Brab> Gostaria de ver em tais casas pesquisas sérias a respeito. Se apresentarem, serei o primeiro a parar. Uma certa vez o Espírito Ignácio, que orienta o excelente grupo Núcleo de Caridade Espírita Irmão Joé, respondeu à seguinte pergunta: "Comer carne no dia da reunião mediúnica é prejudicial aos médiuns?", assim: "Prefiro um bom bife a uma discussão".

Nota-se que o Espírito está afinizado com o pensamento de Allan Kardec, sem descartar eventuais malefícios físicos que o cansaço e o estômago pesado possam causar. Que mostrem resultados. Chega de se aceitar informações sem pesquisa! Essa postura mística não combina com a simplicidade do Espiritismo. (t)

<_moderador_> [04] - A Internet pode contribuir para divulgação do espiritismo? Em que aspectos? Pode gerar prejuízos, já que se divulga o que quer na web?

<Brab> Não vejo prejuízo algum em informações erradas. Elas podem e devem existir. É a liberdade de expressão. Servem para verificarmos o quanto precisamos trabalhar para buscarmos ser fiéis à Doutrina Espírita. E, ao contrário de elas fazerem mal, fazem o bem no seguinte sentido: quem chega até elas é porque está curioso; se elas são incompletas ou ilógicas, se a curiosidade for verdadeira, haverá busca de mais conhecimento; a Casa Espírita estará preparada para receber essas pessoas e esclarecê-las.

Não me importo que haja 100, 1000, 10 mil páginas cada uma dando uma visão completamente pessoal e deturpada do Espiritismo. Bom que existam!

Me importo sim é quando um meio tão poderoso é sub-aproveitado por muitas entidades espíritas, embora isso venha mudando nos últimos anos. Em que a Internet poderia contribuir?

- Realizando estudos interativos, entrevistas, criando conteúdo para palestras, facilitando a busca, servindo de fórum de troca de informações.

- Servindo de importante ponto de debates entre Casas Espíritas.

- Servindo para troca de informações entre grupos de pesquisa dos Centros Espíritas, para compartilhamento de resultados e checagem de informações.

- Criando ambiente adequado de divulgação do Espiritismo.

- Podendo ser meio de intercâmbio para a investigação da mediunidade, com logística que permitisse a checagem por um grupo do Controle Universal dos Ensinos dos Espíritos. Esse projeto está sendo estudado e deverá ser viabilizado em breve.

Enfim, temos milhares de oportunidades. Que bom se cada Casa tivesse um computador conectado e, principalmente, bem usado! Mas isso ocorrerá e ajudará muito à pesquisa espírita. (t)

<_moderador_> [05] - <BuBu_RJ> Pedro, já que estamos falando de veículo de comunicação, como o amigo enxerga a inclusão de algumas programações Espíritas na TV aberta e/ou fechada?

<Brab> A televisão é um meio importantíssimo de divulgação. O único cuidado que se tem que ter é que a programação espírita, como tudo relativo ao Espiritismo, deve ser uma OPÇÃO das pessoas.

Mais do que uma determinada quantidade de programas (que estamos longe de atingir), como outras filosofias religiosas fazem, começa a tornar-se invasão da casa dos telespectadores. Para que isso não ocorra não pode haver no Movimento Espírita o sentimento de que a quantidade, em televisão, representa divulgação.

Divulgação está representada pela QUALIDADE dos programas, que devem ser sempre atuais, dinâmicos e utilizar todos os recursos tecnológicos disponíveis.

Felizmente hoje temos na televisão programas espíritas de qualidade, que contribuem sobremaneira para a divulgação do Espiritismo. (t)

<_moderador_> [06] - Qual deve/deveria ser o principal papel das Federações Espíritas?

<Brab> Administrativo. De organização. Mas para que isso ocorra, elas devem ser representativas em sua diretoria no âmbito em que agem. Há dois erros principais no pensamento com relação às Federativas espíritas: (1) O de confundir o papel meramente administrativo com papel de orientação doutrinária. Federação alguma tem competência para falar em nome do Espiritismo. O único que tem essa autoridade é o Prof. Allan Kardec e o Espiritismo está totalmente codificado. O papel administrativo é importante, mas ele é e deve ser o único.

Abandonar o igrejismo ainda presente no inconsciente de considerar um organizador administrativo como autoridade filosófico-religiosa, isso é o fundamental; (2) Que elas representam algum poder por si sós em relação ao Movimento Espírita.

Mesmo em relação ao Movimento Espírita, elas só funcionarão como deve ser se representarem genuinamente o pensamento dos espíritas. O Centro Espírita elege uma diretoria que representa o pensamento

da maioria dos espíritas daquela casa; uma reunião de Centros Espíritas elege os representantes de uma Federativa regional que podem eleger juntamente com as entidades espíritas supra-regionais, os representantes de uma Federação nacional e, igualmente, de uma representação mundial. Sem essa cascata o papel de uma Federação, ou Associação, seja ela qual for, é vazio. Não tem autoridade doutrinária nem administrativa. Não tem função à não ser para a satisfação pessoal de X ou Y, embora possa funcionar eventualmente como um bom Centro Espírita. (t)

<_moderador_> [07] - <FuLaNu> Pergunta: Mudando um pouco a direção do contexto "comunicação", gostaria de pedir ao colega que citasse inovações tecnológicas (já que você é da área), menos comuns que a TCI, que comprovam ou que poderão comprovar no futuro, depois de melhoradas, teses espíritas, se é que existem.

<Brab> O Prof. Allan Kardec dizia que se uma tese é verdadeira, ela será gradativamente sendo comprovada. Não temos receio quanto a isso. Se o Espiritismo é verdadeiro, todas as descobertas científicas - e suas conseqüências, como os aparelhos - virão comprovando as teses espíritas. Não é o que temos visto?

Pesquisas em regressão de memória, experiências de quase morte, o papel do pensamento no bem estar do corpo, as pesquisas relativas à mediunidade por profissionais independentes, etc. Tudo isso vem vindo comprovar várias teses espíritas, já enunciadas há 150 anos atrás.

Em recente conversa com o Espírito Cairbar Schutel, no Centro Espírita Léon Denis, ele nos disse com muita propriedade que se a ciência tivesse um aparelho para detectar se há ou não Espírito vinculado a um corpo físico, em não havendo, a remoção do feto não seria de forma alguma crime.

Não haveria aborto, apenas a eliminação de uma formação material automática.

Veja que interessante: a noção de aborto para o homem é a morte da célula. Para o Espírita é a desvinculação do Espírito do corpo físico. Por que a morte das células é aborto para os espíritas hoje? Porque não se tem como detectar a presença ou não de um Espírito num corpo. A partir do momento em que a ciência possa realizar essa identificação, a eliminação de corpos sem Espíritos ligados a eles será natural e, de forma alguma, será crime aos olhos de Deus. A ciência tende a isso, pela própria evolução, e isso irá comprovando as teses espíritas. Ou derrubando-as. Até agora comprovam. (t)

<_moderador_> [07] - <FuLaNu> Há algum tempo lembro de você ter falado que o Papa havia publicado uma encíclica sobre "Céu e Inferno" serem realmente estados mentais. Duas perguntas: 1- Você lembra e confirma isso? 2- Você lembra onde viu isso? (Pergunto

isso porque faz parte da incorporação dos preceitos espíritas em outras religiões)

<Brab> Sim. Essa declaração foi dada pelo Papa João Paulo II no ano de 1999, que disse, que, em suas reflexões, chegou à conclusão que o céu e o inferno não são locais predeterminados, mas sim estados de consciência de cada um.

Fico devendo a indicação do local de fonte, já que preciso de algum tempo para buscá-lo. (t)

<_moderador_> Última: O quanto tem de discrepância de informações trazidas por via mediúnica, qual o meio mais seguro para solucionar a questão?

<Brab> Essas discrepâncias são muito comuns. A figura do médium deixou de ser um instrumento de pesquisa para tornar-se central, coisa que nunca ocorreu na época de Allan Kardec. O médium-show, o médium-pajé, o médium-sábio, e vários outros foram criados pelo imaginário espírita brasileiro em conseqüência ao pensamento religioso tradicional eclesiástico hierárquico.

Essa confusão do papel do médium tem aberto portas imensas e largas para os mais diversos problemas obsessivos, em especial a fascinação. Nota-se um decrescer da capacidade mediúnica desses médiuns, uma queda visível na qualidade de suas mensagens, de suas exposições, de seus comentários, um estrelismo crescente, seja local, seja global, sem que aparentemente ele note essa mudança.

Isso é fascinação. O orgulho continua sendo a forma mais simples de retirar alguém de um trabalho.

As discrepâncias são, portanto, naturais.

Uma certa vez colocaram o nome de um cachorro para desobsessão num Centro Espírita e o médium deu detalhes sobre as vidas passadas do tal cachorro. Isso pode ser explicado e o médium ser verdadeiro? Pode pelo estudo consistente da mediunidade. Mas pode ser fraude? Pode. Isso ocorre somente hoje? Não.

À época de Kardec também ocorriam essas manifestações e ele teve que ter todo o cuidado para eliminá-las das confiáveis pela aplicação de um critério simples que ele descreve em O Evangelho Segundo o Espiritismo: Controle Universal dos Ensinos dos Espíritos (CUEE).

Se uma informação é nova, ela deve ser recebida em diversos grupos, deve ser confirmada por meio de evocações, sem contato um grupo com outro, e deve estar de acordo com a razão.

Onde tem sido aplicado o CUEE? As informações que nos têm chegado por via mediúnica, às vezes reveladoras, seriam aceitas pelo Prof. Allan Kardec?

A resposta é simples, mas sua aplicação não: requer uma mudança de mentalidade. Falta Kardec no Movimento Espírita. (t)

Considerações Finais:

<Brab> O Professor Allan Kardec foi um dos maiores gênios que já passou pela Terra. Os gênios pegam coisas complexas e desenvolvem a partir delas coisas simples, diretas, inquestionáveis. A Doutrina Espírita é assim: simples, muito simples, direta, com seus princípios lógicos.

Por que fazer do Espiritismo um Espiritismo à Moda da Casa? Um estudo simples do Espiritismo evitaria muitos dos absurdos que temos visto no Movimento Espírita.

O Prof. Gothardo Miranda, então presidente do Centro Espírita Cristófilos, certa vez fez uma coisa fantástica numa reunião de desenvolvimento mediúnico: abriu a reunião sem prece. E justificou-se: o clima de amizade e fraternidade reina nesta casa e optarei por não fazer a prece para que vocês tenham sempre em mente a não mecanicidade dela. Façam-na não porque toda reunião começa com prece, mas porque sentem a vontade e entendem sua utilidade. Toda vez, a partir daquele dia, que faço uma prece, me lembro que a prece, para o espírita, pode ser constante, mas não pode ser um ritual.

Assim com a prece, assim com tudo. Que Allan Kardec nos guie! (t)

Oração Final:

<FuLaNu> Mais uma vez, muito gratos pela oportunidade, agradecemos ao Pedro por dedicar seu tempo a compartilhar o conhecimento em benefício das individualidades e do bem comum e sem de forma alguma esquecer da espiritualidade, somos gratos a eles, a Jesus, a Deus, nosso Pai de amor.

A este último, somos gratos além da palavra. Somos gratos de coração pelo seu amor que nos permite estar aqui, compartilhando esses bons momentos de elucidações.

Como nos lembrou nosso _moderador_ estamos aqui para agradecer, agradecer e agradecer. Agradecer pelas coisas mais simples, mas tão importantes como nossa visão, nossa audição, nossos braços e nossas pernas, nossa mente fisicamente são a qual trabalhamos por torná-la espiritualmente são. E assim voltamos à nossa rotina, pedindo ajuda ao Pai para que tenhamos coragem de sermos espíritas, não só nos momentos de reuniões, mas no dia-a-dia, que é o mais importante para que colaborem com a difusão da paz no mundo e assim construir um mundo melhor. Que agora possas estar

conosco, Pai, e principalmente, que nós sejamos capazes de estar convosco. Amém! (t)